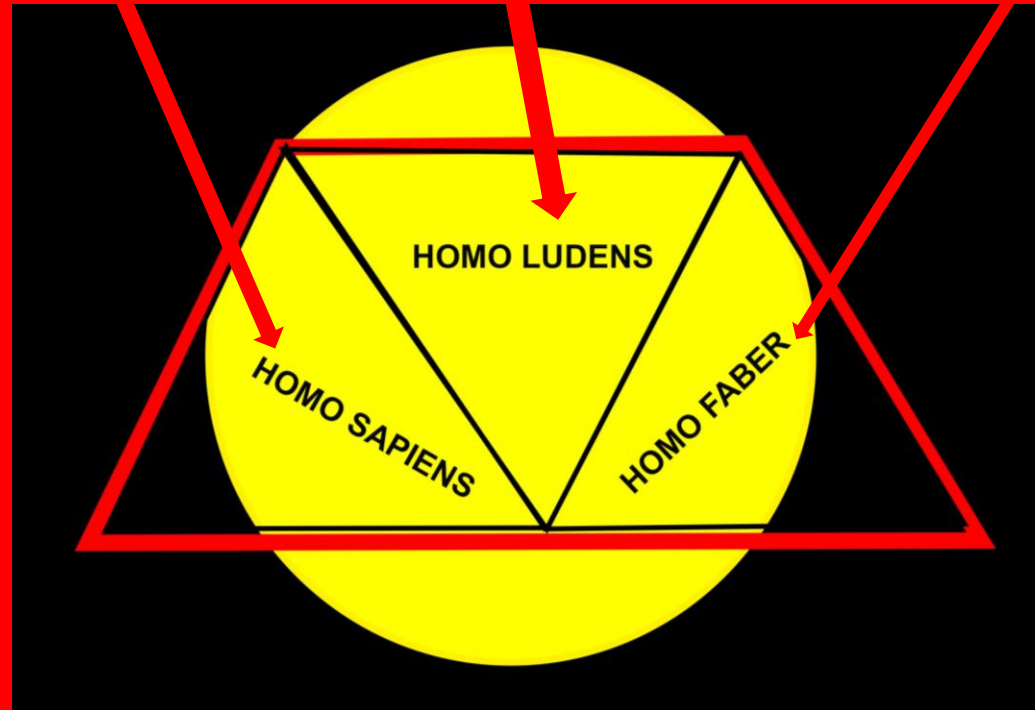


O *artífice inquieto* entre Karl Marx, Tupã e Leonardo da Vinci



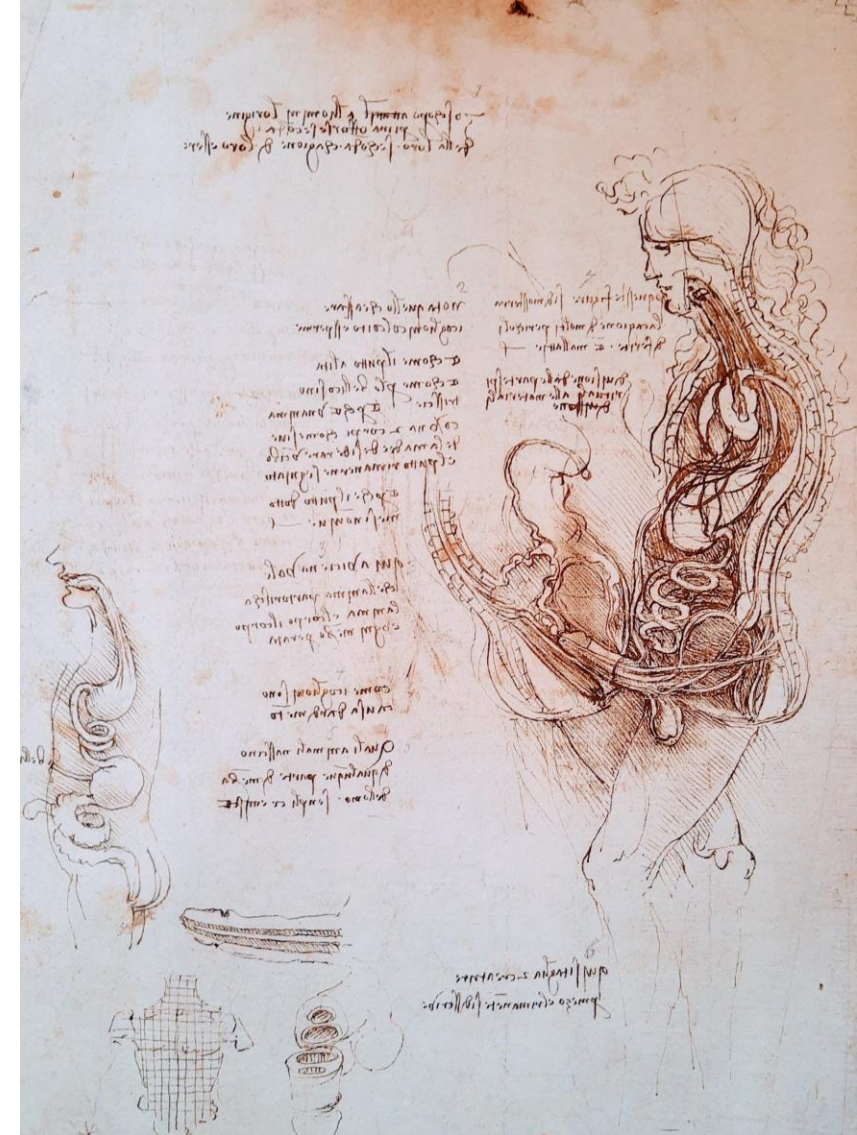
“Tanto em matéria de recursos naturais quanto de mudanças climáticas, estamos enfrentando uma crise física em grande medida gerada pelo próprio homem... Para enfrentar essa crise física, somos obrigados a mudar tanto as coisas que fazemos quanto a maneira como as usamos. Teremos de aprender diferentes maneiras de construir prédios e promover o transporte e inventar rituais que nos acostumem a economizar. Teremos de nos transformar em bons artífices do meio ambiente.”

O Artífice – Richard Sennett, 2013, p. 23



Cerâmica Japepaí, utilizada nos principais rituais Asuriní para servir mingau. Trata-se da mesma forma da grande panela de cozinha, objeto símbolo da atividade de subsistência feminina por excelência. *Grafismo indígena: estudos de antropologia estética*. Lux Vidal (org.), 1992, p. 237.

[...] São tão grandes as mudanças necessárias para modificar a maneira como a humanidade lida com o mundo físico que só essa sensação de deslocamento e estranhamento pode impulsionar efetivas práticas de mudança e reduzir nossos desejos de consumo; em minha opinião, o sonho de viver em equilíbrio e em paz com o mundo pode levar-nos a tentar nos refugiar numa Natureza idealizada, em vez de encarar o território autodestrutivo que construímos. É, pelo menos, meu ponto de partida na tentativa de entender as técnicas de artesanato ambiental de um outro tipo, e por isto é que dei a esse terceiro volume o título de *The foreigner*. Hoje, esse artesanato nos é estranho. (SENNETT, 2013, p. 24)



Plano Lateral de Coito entre homem e mulher, 1492. Neste desenho, Leonardo ilustra as noções das origens do esperma masculino (parcialmente vindo do cérebro) e do leite materno (parcialmente vindo do útero). O pênis apresenta dois canais: um para o esperma e outro para a substância espiritual do cérebro. *Leonardo*, Taschen, 2010, p. 40 e 41)



O Banquete de Judy Chicgo (...) é composto de uma imensa mesa triangular – sendo o triângulo um símbolo de igualdade. Há 39 lugares, cada um com um prato de cerâmica modelado individualmente e um caminho de mesa bordado. Todos os treze lugares de cada lado representam uma figura feminina importante da mitologia ou da história, e a disposição da mesa é uma clara referência à Última Ceia de Da Vinci, que mostra Cristo e seus doze discípulos (homens). *O livro da Arte*, 2019, p. 332 e 333.

Em diferentes momentos da história ocidental, a atividade prática foi menosprezada, divorciada de ocupações supostamente mais elevadas. **A habilidade técnica foi desvinculada da imaginação (...)** o orgulho pelo próprio trabalho, tratado como um luxo. (SENNETT, 2013, p. 31)



Mais de quatrocentas pessoas se envolveram em *O Banquete* – em pesquisa, bordado dos artigos de mesa e decoração da cerâmica. Esse lugar honra a afro-americana abolicionista do século XIX e ativista pelos direitos das mulheres Sojourner Truth. *O livro da Arte*, 2019, p. 333

A Oficina de Hefesto

O filósofo clássico mais identificado com o ideal arcaico de Hefesto foi Platão (...) Ele foi encontrar na etimologia de “fazer”, a palavra *poiein*, a origem do conceito de habilidade. É também a palavra que deu origem a *poesia*, e no hino os poetas aparecem como artífices igualmente.

Toda perícia artesanal é um trabalho voltado para a busca da qualidade (...) a unidade existente nos tempos arcaicos entre a capacitação e a comunidade (...) sustinham a vida da cidade (SENNETT, 2013, p. 34)



A forja de Vulcano, 1630. Óleo sobre tela, 223,5 x 290 cm. Madrid, Museu del Prado
“Tentou-se procurar os modelos possíveis para essa composição”. WOLF, Norbert. *Velázquez*. Coleção Taschen, 2000, p. 23.

No Teatro Olímpico de Vicenza, a sala destinada à plateia é composta de arquibancadas em meia elipse, coroada por uma balaustrada magnífica e ornada por esculturas dignas da mais pura tradição maneirista. O palco é um grande quadrado delimitado por uma fachada (...) Trata-se na verdade de um proscênio grego. LIMA e CARDOSO. *Arquitetura e Teatro. O edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc*, 2010, p. 31.



a cultura baseada em coisas produzidas pelo homem expõe constantemente ao risco de infligir danos a si mesmo. (SENNETT, 2013, p. 11 e 12)

os inventores das armas atômicas misturavam curiosidade e culpabilidade... **Especialistas com medo da própria capacidade: que fazer com tão terrível paradoxo?** (SENNETT, 2013, p. 14)

Titãs. *Disneylândia*, 1993. Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=hCDQiPqWOug>



Natureza Morta, 1667. Óleo sobre tela. 63 X 79 cm. Samuel Van Hoogstraten. “A partir da segunda metade do século XVII estas composições populares e enganosas se associam a precariedade da existência humana.” *1000 obras maestras de la pintura europea*, 2000, p. 478.

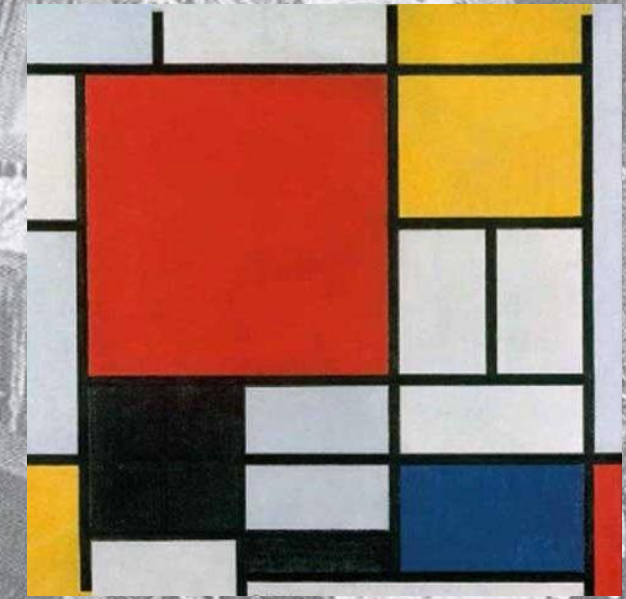
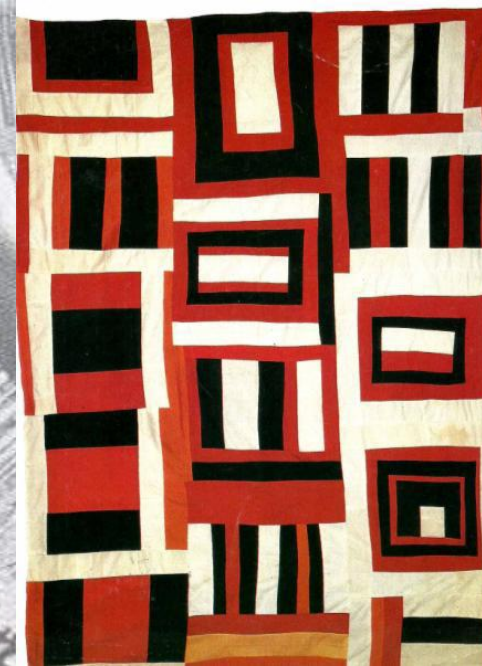


Entre *O mal-estar na civilização* e a *rasgadura da imagem massificada*. Revista Arte da Cena, PEREIRA, 2018.

- [...] as discussões sustentadas pelo produtor podem ocorrer mentalmente com materiais (...) as **peças que trabalham juntas certamente conversam a respeito do que estão fazendo (...)** Uma outra visão, mais equilibrada, é a de que o pensamento e o sentido estão contidos no processo do fazer. (SENNETT, 2013, p. 17)
- Deixar que o público “resolva o problema” depois de realizado o trabalho equivale a defrontar as pessoas com fatos em geral irreversíveis no campo concreto. O envolvimento deve ter início antes, requerendo uma compreensão melhor e mais plena do processo através do qual as pessoas produzem coisas (SENNETT, 2013, p. 17)

vistas contiguamente, a colcha e a tela, sem aludir às questões conceituais que permeiam a história e a crítica da arte e nem às motivações artísticas do artesão ou do artista, as linhas, cores e formas se encontram na complexidade de suas disposições. O projeto de Lina a favor da reunião entre as universidades, as escolas de design, os museus e os ateliês que trabalhassem com o objetivo de estrategicamente combinar a produção artística local com o projeto fabril industrial atesta o fato de que as máquinas não necessariamente desumanizam o sistema de trabalho. *Lina Bo Bardi e Helio Eichbauer: artífices que constroem a arte e edificam a cidade.* PEREIRA, 2018, p. 97

Colcha de retalhos (2,00 X 1,40 m). Brejo da Madre Deus, Pernambuco. Foto de capa do convite para o lançamento do livro *Tempos de grossura: o design no impasse.* Acervo de Helio Eichbauer.



Piet Mondrian – *Composição com grande plano vermelho, amarelo, preto, cinza e azul* – 1921.

- [...] O jovem **Karl Marx** considerava-se um Hefesto secular cujos escritos libertariam o moderno artífice... **Enfatizou que as relações individuais e sociais desenvolvem-se pela confecção de objetos físicos, permitindo o “desenvolvimento completo do indivíduo”... a dignidade do trabalho que é natural às pessoas como parte de uma comunidade...** Marx... em seu ensaio “O programa de Gotha”, ele retomou a ideia de que o comunismo despertaria novamente o espírito da habilidade artesanal. (SENNETT, 2013, p. 40)
- Na prática, a economia centralizada da Rússia parece explicar as ruínas do marxismo. Os economistas chamam a atenção para os níveis incrivelmente baixos de produtividade da sociedade civil russa ao longo das décadas de 1970 e 1980... as autoridades reagem com alarme a quaisquer iniciativas nos canteiros de obras, temendo que a autogestão local gerasse uma resistência generalizada ao Estado. (SENNETT, 2013, p. 40)

Fala do personagem Laertes no Ato I, cena III da peça teatral *Hamlet*, de William Shakespeare à luz da inscrição que se encontra no templo de Apolo

***Nosce te ipsum* – Conhece-te a ti mesmo (Inscrição no templo de Apolo em Delfos, Grécia)**

Laertes – *Quando o homem cresce, ele não cresce apenas em força e corpo: se esse templo se dilata, em seu recinto amplia-se também o ofício da mente e da alma.* (Ato I, cena III)



Jean-Baptiste
Siméon
Chardin – *Os atributos do artista*
(Pormenor) –
1766



Joseph Beys – *Peça de ação* – Palestra sobre escultura, democracia e política ambiental. 1972.

- o que o processo de feitura de coisas concretas revela a nosso respeito. Para aprender com as coisas, precisamos saber apreciar as qualidades de uma vestimenta ou a maneira certa de escaldar um peixe... as pessoas podem aprender sobre si mesmas através das coisas que fazem, a cultura material é importante. (SENNETT, 2013, p. 18)

- questão da *técnica* – mas a *técnica* considerada como questão cultural, e não como um procedimento maquinal (...) Este ambicioso projeto encerra um paradoxo pessoal de que tenho procurado fazer uso positivo. Sou um escritor de inclinações filosóficas levantando questões sobre temas como artesanato em madeira, treinamentos militares ou painéis solares. (SENNETT, 2013, p. 19)



vestimenta dos da contemporan produz cada vez r. elimina cada ve menos; amontoado embalagens, ferrager, plásticos, desejos impossíveis, sonhos alienantes.



- **A consciência dos materiais presente no artífice aparece na longa história da fabricação de tijolos, que se estende da antiga Mesopotâmia a nossa época (SENNETT, 2013, p. 20)**
- **O bom artífice... utiliza soluções para desbravar novos territórios; a solução de problemas e a detecção de problemas estão intimamente relacionadas em seu espírito.** Por este motivo, a curiosidade pode perguntar, a respeito de qualquer projeto, tanto “Por quê?” quanto “Como?”. (SENNETT, 2013, p. 21 e 22)
- **A história traçou linhas ideológicas divisórias entre a prática e a teoria, a técnica e a expressão, o artífice e o artista, o produtor e o usuário; a sociedade moderna sofre dessa herança histórica (SENNETT, 2013, p. 22)**



Ora, se já foi constatado que a Educação Pública no Brasil caminha de forma sofrível, o ateliê de confecção do traje precisa ser viril no sentido de também este lugar de trabalho conferir conhecimento, reflexão crítica, aprimoramento humano, apesar dos argumentos a respeito do prazo e verba curtos para execução dos trajes. Portanto, se a figurinista necessariamente terá que dispor de tempo para pesquisar conteúdos e materiais, este tempo pode ser compartilhado com sua equipe de trabalho, de acordo com um projeto pedagógico. (PEREIRA, 2018, p. 205 e 206)

CAPÍTULO I – O artífice inquieto

- **A cultura material, em suma, traça um quadro do que os seres humanos são capazes de fazer. Essa visão aparentemente ilimitada vem a ser tolhida pelos impulsos autodestrutivos, (...) A natureza pode ser um guia melhor, se entendermos nosso labor como parte do seu ser. (SENNETT, 2013, p. 26)**
- **A oficina é ameaçada por uma fábrica de móveis instalada logo adiante na mesma rua. (SENNETT, 2013, p. 29)**
- [...] O carpinteiro, a técnica de laboratório e o maestro são artífices porque se dedicam à arte pela arte... Com certeza é possível se virar na vida sem dedicação. O artífice representa uma condição humana especial: a do *engajamento*. (SENNETT, 2013, p. 30)



Exposição *A mão do povo brasileiro* 1969/2016

HERBERT
MARCUSE

EROS E CIVILIZAÇÃO

**UMA INTERPRETAÇÃO FILOSÓFICA
DO PENSAMENTO DE FREUD**

8ª EDIÇÃO

 **LTC**

O moderno Hefesto

Tecelões antigos e programadores do Linux

- [...] deus dos artífices, Hefesto (...) lança seus poderes sobre o artífice, como propiciador da paz e produtor de civilização. (SENNETT, 2013, p. 31)
- O hino a Hefesto pode aparentemente celebrar apenas um clichê, o da civilização tendo início no momento em que os seres humanos começaram a usar as ferramentas... o artífice civilizador utilizou essas ferramentas para um bem coletivo, o de por fim à vida nômade dos homens... **“artesanato e comunidade eram indissociáveis para os primeiros gregos”**. (SENNETT, 2013, p. 31 e 32)
- **A palavra empregada no hino para designar o artífice é *demioergos*. Trata-se de uma combinação de público (*demios*) com produtivo (*ergon*)... Nessa sociedade arcaica é que o hino homenageava como civilizadores aqueles que associavam a cabeça às mãos.** (SENNETT, 2013, p. 32)

[...] As normas sociais tinham mais peso que os dons individuais na “sociedade da capacitação” tradicional. O desenvolvimento do talento dependia da observância de regras estabelecidas por gerações anteriores; **num tal contexto, essa palavra moderna entre as modernas – o “gênio” pessoal – não fazia muito sentido...** vínculo comunitário. Tal como acontece com os valores mais profundamente arraigados em qualquer cultura, **parecia óbvio que as pessoas se identificariam com outros artífices na qualidade de concidadãos.** A capacitação seria um vínculo ao mesmo tempo com os antepassados e os pares. (SENNETT, 2013, p. 32)



Conforme a legenda que consta no livro *Tempos de grossura*, estas canecas são provenientes de Feira de Santana, Bahia. Foto: Luiz Hossaka.

A série de desenhos realizados sob uma técnica mista, entre a pintura e a serigrafia, apresentada em 1962, criada pelo artista norte-americano Andy Warhol e traduzida para o português com o título *Latas de sopa Campbell*, integra o movimento que ficou conhecido na História da Arte como *Pop Art*. Em termos sucintos, este movimento empreendeu um olhar crítico, inquiridor a respeito das relações entre arte, mercado e sociedade de consumo.



A diferença que este estudo comparativo considera crucial é a de que as canecas que foram apresentadas por Lina Bardi dizem respeito ao “grito” de sobrevivência de um grupo social marginalizado, que teve sua expressividade exposta por uma representante da classe artística erudita (...) da expressão de um artista e profissional das artes gráficas, um norte-americano que mobilizou a reflexão por parte da crítica artística sobre conceituações no campo da arte e a respeito de valores advindos das sociedades de consumo (PEREIRA, 2018, p. 103)

À direita a sala de aula do cenógrafo-professor Helio Eichbauer na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1976 e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 2011



- [...] não devemos abrir mão da oficina como espaço social. No passado como no presente, as oficinas estabelecem um movimento de coesão entre as pessoas através dos rituais do trabalho (...) **através do ensino e orientação... no aconselhamento informal no local de trabalho; através da troca direta de informações.** (SENNETT, 2013, p. 88)
- [...] a oficina... é um lar necessário. Como não pode haver trabalho qualificado sem padrões, é infinitamente preferível que esses padrões se encarnem num ser humano do que num código de práticas estático e sem vida. (SENNETT, 2013, p. 95)

Homo faber suae quisque fortunae Homem artesão de sua própria fortuna

Manifesta-se nos escritos do filósofo Pico della Mirandola, que considerava que a expressão *Homo faber* designava o “homem que faz a si mesmo”. Pico foi uma das fontes (não identificadas) de Hannah Arendt; sua *Oração sobre a dignidade do homem*, de 1486, baseava-se na convicção de que, à medida que se esvai a força do costume e da tradição, os indivíduos se veem obrigados a “fazer experiências” por si mesmos. A vida de cada um é uma narrativa em que o autor não sabe como acabará a história. Para Pico, a perfeita representação do *Homo faber* era Ulisses, viajando pelo mundo, sem saber aonde iria dar. Uma ideia equivalente do homem que faz a si mesmo pode ser encontrada em **Shakespeare, quando Coriolano afirma: “Sou o construtor de mim mesmo”, assim desafiando o adágio de Agostinho, que advertia: “Mantenham distância de eu! É tocá-lo e causar destruição!”** (SENNETT, 2013, p. 86 e 87)

Referências

- LIMA, Evelyn Furquim Werneck e CARDOSO, Ricardo José Brügger. **Arquitetura teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc**. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010.
- PEREIRA, Regilan Deusamar Barbosa – **A Veste e a Ruptura da Imagem Massificada**. Revista Arte da Cena, v.4, n.2, jul-dez/2018. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/artce>
- PEREIRA, Regilan Deusamar Barbosa. **Helio Eichbauer e Lina Bo Bardi: artífices que constroem a arte e edificam a cidade**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas)
- SENNETT, Richard. **O artífice**. Tradução de Clóvis Marques – 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- VIDAL, Lux (org.). **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade São Paulo: FAPESP, 1992.